

AS REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: UMA ANÁLISE FÍLMICA

Beatriz Ribeiro da Costa, Sarah Maria Pessoa Pereira de Lyra, Camila Martins Vieira e
Eduarda Pontual Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso.
Faculdade Pernambucana de Saúde.

RESUMO

A violência caracteriza-se pelo uso intencional da força física ou poder, que resulte, ou tenha a possibilidade de resultar, em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação contra si próprio ou contra outra pessoa. O presente trabalho trata-se de analisar as repercussões da violência doméstica infantil na constituição do sujeito psíquico em sua fase adulta sob o referencial teórico pautado na psicanálise. Este estudo tratou-se de uma análise fílmica qualitativa, utilizando-se do método da análise de conteúdo de Bardin (2011), para analisar os possíveis impactos da violência doméstica na constituição da autonomia do sujeito. A investigação utilizou-se da produção cinematográfica “Preciosa: uma história de esperança” (2009) e abordou sobre como o ambiente influencia na forma como o sujeito se vê e se volta para o mundo.

Palavras-chave: violência; autonomia; sujeito psíquico; psicanálise.

ABSTRACT

Violence is characterized by the intentional use of physical force or power that results, or is likely to result, in injury, death, psychological harm, developmental disability or deprivation against oneself or another person. The present work aims to analyze the repercussions of child domestic violence in the constitution of the psychic subject in their adult phase under the theoretical framework based on psychoanalysis. This study was a qualitative filmic analysis, using the method of content analysis by Bardin (2011), to analyze the possible impacts of domestic violence on the constitution of the subject's autonomy. The investigation used the film production “Precious” (2009) and addressed how the environment influences the way the subject sees himself and turns to the world.

Keywords: violence; autonomy; psychic subject; psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

O termo violência deriva do latim *violentia*, que na sua origem está relacionada com o termo “violação”. Para a Organização Mundial de Saúde (2002), a violência caracteriza-se pelo uso intencional da força física ou do poder - real ou em ameaça, que resulte, ou tenha a possibilidade de resultar, em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação contra si próprio ou contra outra pessoa ou um grupo. A violência pode ocorrer de diversas formas, sendo classificadas como: violência física, sexual, psicológica e por privação ou abandono. Um estudo de Mascarenhas et al (2016) apontou que as vítimas mais frequentes de violência são crianças, mulheres e idosos, por serem considerados mais vulneráveis. O autor ainda traz no estudo que a violência, por ser um fenômeno sócio histórico, torna-se um problema de saúde pública porque afeta a saúde individual e coletiva.

A violência contra mulher e a violência doméstica têm sido cada vez mais discutidas, sendo um tema de bastante relevância ao se tratar de problemas sociais e de saúde pública. Isso se dá pois ela constitui uma flagrante violação aos direitos humanos que pode vir a causar uma série de danos físicos e psicológicos, comprometendo a integridade e dignidade da mulher. Bourdieu (2002) aponta esse tipo de violência como conectada à dominação masculina, e esse masculino se equipara à dominação do homem sobre a mulher através da naturalização histórica. Em contraponto, a psicologia analítica de Jung nos traz que masculino e feminino não coincide com ser homem ou mulher, mas a aspectos arquetípicos presentes na psique de ambos os sexos, sendo esses arquétipos conceituados de *anima* e *animus*. Neste caso, a violência doméstica pode ser executada por um agressor de todos os sexos e gêneros.

Voltando ao tema aqui estudado, segundo López (2018), a violência doméstica passa na vida do agressor e do agredido, assim como afeta e é afetada por aspectos históricos e da psicodinâmica das relações familiares, de sujeitos e do grupo familiar que passeiam nos espaços públicos adquirindo normas e sentidos coletivos do que é ser homem e ser mulher.

Atualmente, no Brasil, existem várias leis e estatutos que asseguram os direitos das mulheres, as protegendo desse tipo de negligência. Uma delas é a Lei Maria da Penha, que foi sancionada em 2006 e criou mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Essa lei descreveu a violência contra mulher e as dividiu nas

seguintes categorias: violência patrimonial, violência sexual, violência física, violência moral e psicológica.

Quando negligenciado, o indivíduo passa a perder sua autonomia, além de desenvolver sofrimentos de diversas ordens, em especial a ordem psíquica. A partir desses sofrimentos, sua esfera subjetiva pode ser comprometida, interferindo no processo de construção da autonomia do sujeito. Ao ser direcionada a crianças, a violência doméstica interfere diretamente no sujeito em constituição, deixando marcas em seu psíquico. A criança neste momento, passa a viver em um impasse, onde, segundo Jurandir Freire Costa (1986, p.100) “o agente da violência é concomitantemente condição inelutável de sua sobrevivência e porta-voz onipotente de sua sentença de morte” a partir desse impasse ele continua “ [o sujeito] ou aceita definir sua identidade segundo a palavra arbitrária do intérprete da lei - o que significa morrer - ou nega a existência deste intérprete, abolindo sua representação”. Winnicott nos traz a importância da mãe para a constituição psíquica do sujeito, onde ela vai prover um ambiente que cuide e sustente o seu bebê. Quando este ambiente, esta mãe, falha, as bases da saúde mental do indivíduo podem ser comprometidas.

Diante da temática apresentada acima sobre a violência, o presente trabalho se propõe a uma investigação psicanalítica de um caso de violência doméstica, utilizando-se da produção cinematográfica “Preciosa: uma história de esperança” (2009) enquanto material de análise. Para Duarte e Carlesso (2019), os filmes podem provocar experiências psíquicas profundas no espectador - experiências para as quais somos convidados a participar, evocando não apenas a disponibilidade de modos alternativos de ser, mas a possibilidade de escapar dos limites de qualquer modelo pré-determinado de compreensão da realidade. A partir disso, podemos pensar que o cinema faz com que o indivíduo reflita sobre assuntos pertinentes à realidade que não fazem parte do seu âmbito pessoal.

O referido filme foi baseado em uma história baseada real e no livro “Push” (1996), escrito pela autora norte-americana Sapphire. Nele a personagem principal, Claireece Preciosa, sofre constantes abusos físicos, psicológicos e sexuais por parte da mãe, além de ter uma filha e estar grávida de um menino, frutos dos constantes abusos sexuais de seu pai, presentes em sua vida desde seus 3 anos de idade. O filme nos mostra a luta diária de Preciosa e como ela consegue superar aos poucos seus problemas, com a ajuda de um ambiente que lhe acolhe e apoia, sendo este uma escola alternativa.

À face do exposto, o trabalho em questão tem como objetivo principal analisar as possíveis relações entre a violência doméstica e os impactos que ela causa no processo de

constituição da autonomia do sujeito, a partir da análise do filme “Preciosa: uma história de esperança”.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma análise fílmica qualitativa do longa-metragem “Preciosa: uma história de esperança”, filme este baseado no romance “Push” (1996), escrito pela autora norte-americana Sapphire. A análise qualitativa busca entender o cenário de forma geral, usando aspectos subjetivos, preocupando-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados (Minayo, 2001). A análise é feita à luz da teoria da psicanalítica, utilizando-se do método de análise de conteúdo de Bardin.

O método de análise de conteúdo de Bardin (2011) tem como objetivo a dedução lógica e justificada de conhecimentos relativos ao objeto de estudo e sua análise é dividida em 3 etapas: descrição, inferência e interpretação. A princípio, o filme em questão é analisado, formulando, assim, hipóteses e objetivos que serão elaborados no trabalho. Além disso, foi visto repetidamente até que se esgotassem os conteúdos relevantes para a pesquisa. Após isso, foi explorado o material, sendo escolhidas as cenas que ressoam com os objetivos de estudo para a codificação. Com essa escolha, as cenas foram categorizadas e detalhadas, de acordo com os objetivos da pesquisa. A partir do tratamento dos dados, as autoras entraram na segunda etapa da análise: a inferência. Aqui uma proposição foi admitida baseada em escritos já existentes na literatura da psicanálise. Por fim, foi feita a última fase: a interpretação. Nessa fase, significações foram dadas às cenas extraídas do filme, trazendo um contraponto delas com a teoria que embasa a pesquisa.

As cenas selecionadas destacam os tipos de violência doméstica, além dos impactos que a violência acarretou na constituição da autonomia do sujeito psíquico. Para a construção do referencial teórico, serão pesquisados livros e artigos sobre a temática da violência e seus impactos no processo de constituição do sujeito psíquico, a partir da teoria psicanalítica, na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), além de uso das referências clássicas da abordagem psicanalítica de Freud e Winnicott.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sinopse do filme “Preciosa: uma história de esperança”

O longa-metragem “Preciosa: uma história de esperança” traz a história de Claireece Preciosa, uma jovem de 16 anos que, desde os 3 anos de idade, sofre abusos sexuais, físicos e

psicológicos por parte dos pais. Preciosa mora com sua mãe, Mary, que diariamente lhe faz ataques físicos e morais e diz odiá-la por ter roubado seu homem. A garota teve uma filha, fruto da relação incestuosa forçada com seu pai, esta nasceu com Síndrome de *Down* e mora com sua avó. Além desta filha, Preciosa encontra-se grávida de mais um filho fruto da relação. Devido a essa gravidez, Preciosa é expulsa da sua escola e é encaminhada pela professora para uma escola alternativa, uma escola de educação primária para adultos.

Preciosa, além dos ataques recebidos pela mãe, sofria *bullying* na escola e na rua. Não possuía amigos, não participava das aulas, sentava-se sempre no fundo da classe e não tirava notas boas, se engajando minimamente apenas na aula de matemática, ao qual ela era apaixonada pelo professor e fantasiava que ele era seu marido e a amava. Essas fantasias eram bem recorrentes em sua vida, principalmente em momentos de abuso. Vários momentos do filme mostram-se cenas em que o pai a abusa sexualmente ou a mãe a agride e ela, fugindo da realidade, imagina-se como alguém famosa e desejada, além de fantasiar que a mãe diz que a ama. Ainda em suas fantasias, Preciosa se olha no espelho enquanto se arruma e se vê como uma mulher magra, branca e com os cabelos loiros e lisos. Além de toda a dinâmica familiar conturbada, a mãe exige que Preciosa vá a escola tradicional para receber auxílio do governo e finge procurar emprego e cuidar de Preciosa e de sua filha mais nova, Mongo, que mora com a bisavó.

Ao ir para a escola alternativa, Preciosa é acolhida pela professora, Srta. Rain. Na classe da Srta. Rain, é pedido que elas leiam e escrevam histórias diariamente. Preciosa, como nunca antes, participa das aulas e aprende finalmente a ler e escrever com propriedade. Além disso, nessa escola, Preciosa conseguiu fazer amigas e conseguiu conquistar a habilidade de se expressar com os outros. A partir dessa habilidade desenvolvida, Preciosa consegue expor aos poucos tudo que ela passou, fazendo com que ela consiga de uma vez por todas se desvincular dos pais e viver uma vida mais tranquila e feliz com seus filhos.

O retrato da violência doméstica:

A violência doméstica recebe esta denominação por ocorrer dentro do lar da vítima. Ela pode ocorrer de diversas formas, desde violência física e sexual à violência psicológica. A violência física vai ser representada por ataques contra o corpo da vítima, a sexual pelas práticas sexuais sem o consentimento da vítima, e a psicológica vai ser toda ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima e à identidade da pessoa, que pode incluir ameaças e xingamentos. No longa-metragem “Preciosa: uma história de esperança”, podemos ver cenas que nos permite conhecer os 3 tipos de violência.

A primeira cena violenta que o filme nos mostra acontece logo em seu início (do minuto 06:20 ao minuto 07:04). Na cena, Preciosa encontra-se na cozinha de sua casa, lavando os pratos, quando sua mãe atira uma panela em sua cabeça. Quando a Preciosa é atingida, o ambiente muda. Preciosa cai em cima da cama, somente de blusa, e seu pai está a olhando tirando a calça. A partir disso, ele começa a abusá-la sexualmente, enquanto sua mãe está na porta do quarto, olhando o que acontece.

Nessa cena podemos observar tanto a violência física, por parte da mãe, quanto a violência sexual, por parte do pai. Mais a frente do filme, Mary, mãe de Preciosa, nos conta que os abusos sexuais por parte do pai acontecem desde os 3 anos de idade de Preciosa. Importante mencionar, que os abusos sexuais não são feitos apenas por parte do pai. Há uma cena do filme (22:36 - 23:05) em que a mãe de Preciosa está se masturbando no quarto e grita chamando Preciosa para ir “cuidar” dela. Quando isso acontece, Preciosa vai ao encontro da mãe e se questiona quando ela irá parar com isso. Isso nos comprova que os abusos acontecem independente do gênero e sexo do agressor.

A violência psicológica pode ser exemplificada no filme na cena Preciosa e Mary recebe a visita da diretora do colégio de Preciosa, dizendo para ela as instruções de uma escola alternativa para ela ir (cena do minuto 10:55 ao minuto 13:35). Mary, não satisfeita com o que escutou do interfone, vem com uma panela e tenta bater em Preciosa. Preciosa A protagonista encarando a mãe sai do ambiente, enquanto sua mãe a encara fumando um cigarro. Enquanto ela sobe a escada de casa sua mãe grita:

- A escola não serve de nada! Você (palavrões e xingamentos) precisa do auxílio social. Quem você pensa que você é? Está se achando a gostosa agora não é? Sua (palavrões e xingamentos) arrogante. Você deveria ter fechado essa boca. Só porque ele te deu mais filhos do que me deu você se acha especial? “Danem-se” vocês dois!

Enquanto grita a mãe senta-se no sofá para fumar, mas logo se levanta e chama Preciosa.

- Preciosa! Preciosa! Desça aqui sua (palavrões e xingamentos). Você trouxe aquela branquela à minha casa?

Preciosa finalmente aparece no topo da escada.

- Você não deveria ter trazido ela.
- Eu não a trouxe. - diz Preciosa.
- Por que diabos ela veio tocar o interfone?

Preciosa não responde.

- Não te escutei, Preciosa - diz a mãe gritando raivosamente. - Se você não falou nada e não trouxe essa (palavrões e xingamentos) pra minha casa, por que essa (palavrões e xingamentos) tocou o maldito interfone?
- Eu disse pra ela não vir! - grita Preciosa.
- Olha, você pensa que já é uma mulher só por essa porcaria que você fez na cozinha. Eu deveria ter te enchido de porrada, mas deixei passar. Mas já vou avisando, se você aprontar novamente, (palavrões e xingamentos), será o seu último dia na terra. Eu juro! Você traz uma cadela para tocar o interfone e falar de educação alternativa? Você é uma ignorante! Nunca vai saber nada. Ninguém te quer, nem precisa de você. Você tentou derrubar sua mãe, dormiu com o meu macho e teve dois malditos filhos. E uma é essa retardada que corre por aí como um animal. Sabe o que mais, sua (palavrões e xingamentos)? Eu acho que você me traiu, está me provocando e quer acabar comigo, você “torra” meu dinheiro e fica aí parada me encarando, como se fosse uma grande mulher. Eu vou te mostrar o que é ser uma mulher de verdade, porque você não sabe o que é ser uma mulher de verdade. Uma mulher de verdade se sacrifica. Eu devia ter te abortado, (palavrões e xingamentos), porque você é uma (palavrões e xingamentos). Desde que o doutor te colocou nos meus braços, eu soube que você não seria nada.

Preciosa escuta silenciosamente sua mãe falar, com uma feição apática. Sua mãe a encara e não gosta de sua feição.

- E você sorri, sua (palavrões e xingamentos)? Pare com esse sorriso.

Nisso, Mary atira um objeto contra preciosa, que desvia.

- Agora sorria para isso. Sorria para isso sua maldita (palavrões e xingamentos) gorda.

Preciosa chuta o objeto que sua mãe atirou contra ela. Revoltada, Mary sobe as escadas em direção a preciosa.

- Eu vou te matar! - diz ela à Preciosa.

Neste momento do filme, podemos observar a violência psicológica exercida pela mãe ao proferir à Preciosa xingamentos e ameaças. Essa forma de violência vai vir na tentativa de controlar as ações da vítima, intimidando-a e manipulando suas crenças e decisões, fazendo com que ela sinta medo. Relatos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) referentes a uma pesquisa realizada em 2003 informam que as pessoas que vivem em contexto violento, se encontram em maior risco de sofrer desordens alimentares, alcoolismo e abuso de outras drogas, estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, fobias, pânico e baixa autoestima. Além disso, segundo Fonseca (2009), a violência psicológica vai interferir na crença que a vítima possui sobre suas competências, levando-a a ter inseguranças.

A constituição da autonomia do sujeito psíquico:

Os primeiros anos de vida são os mais importantes para a constituição do sujeito psíquico. Segundo Winnicott, a criança depende diretamente dos cuidados do ambiente para ter um crescimento psíquico saudável e, além disso, nos traz que as bases da saúde mental são lançadas na primeira infância, a partir das técnicas utilizadas com naturalidade por uma mãe preocupada em cuidar do seu filho (1952/2000, p 305). Para Winnicott, o ambiente se refere à mãe, ou a qualquer ser que cumpra o papel da figura materna. Em casos de negligência na primeira infância, esse desenvolvimento não vai se dar de forma satisfatória, interferindo em vários âmbitos da vida do sujeito quando adulto.

Mary, mãe de Preciosa, nos conta no fim do filme (01:32:50) que os abusos contra Preciosa se iniciaram por parte do pai, que a tocava quando ainda tinha 3 anos. Mary não fazia nada para impedi-lo, apenas nutria uma raiva pelo seu marido, por preferir seu bebê do que ela, e também por Preciosa, que Mary afirma ter roubado seu homem. Neste momento, o ambiente falha em proteger Preciosa e a identificação mãe-bebê se desestrutura. Segundo Joel Dor (1989) essa identificação fundamental entre a mãe e o seu bebê faz com que a criança conquiste a imagem de seu próprio corpo, através do estádio do espelho, e a identificação primordial da criança com essa imagem irá promover a estruturação do “Eu”.

Ainda segundo o autor, o re-conhecimento de si a partir da imagem do espelho efetua-se a partir de índices exteriores e simetricamente invertidos. Ao mesmo tempo é, portanto, a unidade do corpo que se esboça como exterior a si e invertida. Diante disso, a própria dimensão deste re-conhecimento prefigura, para o sujeito, na conquista de sua identidade. (DOR, 1989)

A partir do exposto, pode-se pensar que, se esse “re-conhecimento” é feito através de índices externos e invertidos, a sustentação que o sujeito tem de sua própria imagem vai depender diretamente daquilo que o outro, um sujeito externo, vai lhe retornar. Diante do exposto, destaca-se a cena (35:45 - 36:40) em que Preciosa está na sala da Sra. Rain, e ela propõe à Preciosa que ela leia a página de um livro. Preciosa não responde o comando, mantendo uma expressão facial de medo e angústia, mostrando-se nervosa.

- Você só precisa ler estas palavras em voz alta - diz a Sra. Rain mostrando o livro.

Preciosa continua com a expressão nervosa, começando a suar.

- Você não precisa saber todas as palavras, você só precisa...

As palavras de Rain começam a ficar atrapalhadas na cena, mostrando os lapsos de falta de atenção de Preciosa, devido ao seu nervosismo.

- Faça isso por mim... E se você não conseguir ler, leia apenas o que conseguir... Você está me escutando?
- Preciosa!! - surge a voz de Mary, bastante irritada.
- Eu quero saber qual é o seu nível de leitura, pois vi em sua prova... - diz a voz da Sra. Rain, cada vez mais distante dos pensamentos de Preciosa.
- Quer falar de educação alternativa? Você é uma ignorante, sua (palavrões e xingamentos). - diz a voz de Mary, ecoando na mente de Preciosa.

Os pensamentos de Preciosa estão cada vez mais distantes da realidade e seu nervosismo aumenta cada vez mais. Nesse momento, vem a imagem de seu pai abusando dela, depois a de uma panela de comida, seu pai novamente, uma televisão, uma pia aberta, seu pai mais uma vez, agora dizendo:

- Eu desejo mais você do que sua mãe, Preciosa.
- Eu vou chamar uma enfermeira - diz a Sra. Rain, quando a cena volta para ela.
- Não! - diz Preciosa tristemente. - Eles parecem todos iguais para mim
- O que é isso?
- Eu não consigo, Sra. Rain...
- Você tem que se esforçar.

E Preciosa começa a tentar ler, falando as letras e tentando juntar as sílabas para conseguir ler a palavra.

Aqui pode-se analisar como os pais interferem na capacidade de aprendizagem de Preciosa. Ela, na verdade, sabe ler, mas como seus pais a inferiorizam muito, ela não consegue mostrar o que sabe, pois leva em consideração aquilo que escuta deles. Essa cena nos mostra esse contraponto ao colocar imagens e sons das cenas em que os pais estão presentes em sua vida. Como já dito anteriormente, a imagem que o sujeito vai desenvolver de si nos primórdios de sua vida vai depender diretamente da imagem que os outros têm dele e lhe passam.

Outra cena (40:23 - 40:47) que nos mostra que a mãe de Preciosa visa causar dano à autoestima e à identidade dela é quando Mary está vendo televisão e Preciosa está na cozinha, indo preparar uma comida para sua mãe. Mary agressivamente começa a conversar com Preciosa:

- E se eu morrer de fome, onde você vai morar? “Ah”, tinha esquecido. Na escola. O que aquela branquela disse? Um faz o que? Um ensina ao outro? Bom, não me interessa o que ensinam, porque você não aprende nada. Continue dando ouvidos aos brancos, eles vão acabar com você.

Essas violências psicológicas que partem da mãe interferem diretamente na forma como Preciosa se vê e se coloca no mundo. Segundo Zavaschi (2009), quando as necessidades da criança não encontram uma disponibilidade por parte de seu cuidador, haverá o não-estabelecimento de um vínculo seguro, o que vai levar a uma vulnerabilidade em situações consideradas traumáticas. Essa situação traumática foi encontrada por Preciosa nesses momentos de convivência com os pais e, também, no momento de aprendizagem.

A esfera subjetiva do sujeito é comprometida quando ele se encontra em situação de negligência, passando por diversos sofrimentos de ordem psíquica. A criança neste momento, passa a viver em um impasse, onde, segundo Jurandir Freire Costa (1986, p.100) “o agente da violência é concomitantemente condição inelutável de sua sobrevivência e porta-voz onipotente de sua sentença de morte” a partir desse impasse ele continua “ [o sujeito] ou aceita definir sua identidade segundo a palavra arbitrária do intérprete da lei - o que significa morrer - ou nega a existência deste intérprete, abolindo sua representação”. Podemos perceber ao longo do filme a submissão que Preciosa tem em relação a sua mãe, porém, depois de se encontrar em um ambiente mais favorável, que é a escola e a Sra. Rain, ela começa a se desprender da mãe, conseguindo viver sua vida de forma mais autônoma, em função de si mesma e de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do filme “Preciosa: uma história de esperança” foi possível observar os impactos da violência doméstica na constituição da autonomia do sujeito. A violência pode atingir o indivíduo de diversas formas, podendo trazer prejuízos físicos e/ou psicológicos, e foi observado como essa violência vai interferir na constituição da autonomia do sujeito, já que o ambiente interfere diretamente na constituição do sujeito psíquico. Para Cardoso (1997 apud Menezes), a violência na infância torna o indivíduo inseguro, com baixa auto-estima e com dificuldades de estabelecer relações positivas, como pode ser observado no filme em análise.

Por fim, é importante mencionar que o recurso fílmico utilizado é um recurso limitado, onde as pesquisadoras só podem fazer a análise a partir daquilo que se apresenta. Ao tratar da constituição da autonomia do sujeito, nos deparamos com uma diversidade de casos onde cada indivíduo se enquadra em sua própria subjetividade. Diante disso, faz-se interessante pesquisas futuras em diferentes campos e ambientes, para, assim, analisar de forma mais detalhada os impactos da violência na constituição da autonomia do sujeito psíquico.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. & Leal, L. (2012). *Violência psicológica e a saúde da mulher*. Universidade do Rio Verde, 6º ed. .
- Araújo, M. F. (2002). Violência e abuso sexual na família. *Psicologia em Estudo*, 7(2), 3-11.
- Brasil. *Lei no 11.340, de 07 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha)*. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.
- Belo, F. (2004) *Os efeitos da violência na constituição do sujeito psíquico*. Psychê, n.14, São Paulo.
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Costa, J. (1986). *Psicanálise e violência*. Rio de Janeiro: Graal.
- Day, V. (2003). *Violência doméstica e suas diferentes manifestações*. Rev. psiquiatria, Rio Grande do Sul.
- Fonseca, P & Lucas, T. (2006). *Violência doméstica contra mulher e suas consequências psicológicas*. Fundação Bahiana para o desenvolvimento de ciências, Salvador.
- Freud, S. (1976b). Além do princípio do prazer. In J. Strachey (Ed. e J. Salomão, Trad.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. (Vol.18, pp.13-75). Rio de Janeiro: Imago.
- Gomes, I. & Zanetti, S. (2009). *Transmissão psíquica transgeracional e construção de subjetividade: Relato de uma psicoterapia psicanalítica vincular*. Psicologia USP, 20(1), 93-108.

Lopez, V & Meireles, M. (2018). Análise da violência doméstica a partir das categorias sociedade-família-pessoa: estudo de caso de uma senhora em acompanhamento psicoterapêutico de orientação junguiana. *Revista Direitos Fundamentais e Alteridade*, Salvador, V. II, Nº 01, p. 143 a 163.

Winnicott, D.W. Aspectos da delinquência juvenil. In: _____. (1979) *A criança e seu mundo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar.